



Companhia de Saneamento de Minas Gerais

Inscrição no CNPJ.MF nº 17.281.106/0001-03



13 de 16

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Informação por segmento de negócios

A Administração da Companhia definiu os segmentos operacionais utilizados para a tomada de decisões estratégicas, como serviços de água, serviços de esgoto e venda de mercadorias.

(i) Resultado

	Consolidado				
	Serviços de água	Serviços de esgoto	Venda de mercadoria ⁽¹⁾	Reconciliação para as Demonstrações Financeiras	Saldo conforme Demonstrações Financeiras
Receita operacional bruta.....	2.290.530	1.197.155	3.703	666.532	4.157.920
Deduções da receita bruta.....	(212.533)	(110.367)	(551)	—	(323.451)
Receita operacional líquida.....	2.077.997	1.086.788	3.152	666.532	3.834.469
Custos, despesas com vendas e administrativas.....	(1.891.679)	(982.340)	(8.297)	(661.804)	(3.544.120)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas.....	186.318	104.448	(5.145)	4.728	290.349
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas.....	—	—	—	—	24.593
Resultado financeiro, líquido.....					(342.922)
Lucro operacional antes dos impostos.....	—	—	—	—	(27.980)
Depreciação e amortização.....	178.111	216.962	1.117	—	396.190

⁽¹⁾ Mesmo com o acordo firmado com a CODEMIG, a COPASA Águas Minerais de Minas S/A – AGMM continua registrando vendas e sendo ressarcida das despesas.

	Consolidado				
	Serviços de água	Serviços de esgoto	Venda de mercadoria	Reconciliação para as Demonstrações Financeiras	Saldo conforme Demonstrações Financeiras
Receita operacional bruta.....	2.279.164	1.194.222	3.521	978.301	4.455.208
Deduções da receita bruta.....	(211.881)	(111.354)	(541)	—	(323.776)
Receita operacional líquida.....	2.067.283	1.082.868	2.980	978.301	4.131.432
Custos, despesas com vendas e administrativas.....	(1.619.304)	(851.030)	(8.941)	(961.705)	(3.440.980)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas.....	447.979	231.838	(5.961)	16.596	690.452
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas.....	—	—	—	—	(70.655)
Resultado financeiro, líquido.....					(187.157)
Lucro operacional antes dos impostos.....	—	—	—	—	432.640
Depreciação e amortização.....	168.257	187.494	2.524	—	358.275

Os impactos na receita operacional bruta e nos custos, advindos da reconciliação para as Demonstrações Financeiras estão demonstrados a seguir:

	2015	2014
Receita bruta de construção referente ao ICPC 1 (R1) ⁽¹⁾	666.532	978.301
Custo de construção referente ao ICPC 1 (R1) ⁽¹⁾	(661.804)	(961.705)
Margem de construção.....	4.728	16.596

⁽¹⁾ A receita de construção é reconhecida conforme CPC 17 (R1), “Contratos de Construção” (IAS 11), conforme letra (b) do item 3.19 da Nota 03.

(ii) Intangível

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo intangível conforme demonstrado abaixo:

	2015	2014
Serviços de água.....	2.924.245	2.597.351
Serviços de esgoto.....	4.223.686	4.260.423
Outros intangíveis.....	835.000	701.103
Total do intangível.....	7.982.931	7.558.877

Não há passivo alocado aos segmentos reportados.

20. Gestão de Risco Financeiro

A Companhia utiliza-se de instrumentos de planejamento de curto, médio e longo prazo com o objetivo de avaliar a gestão dos seus riscos financeiros, e dessa forma, orientar o processo decisório, permitindo que as ações, quando necessárias, possam ser tomadas em tempo hábil. No curto prazo utiliza-se da “programação diária do Fluxo de Caixa” que abrange um período de até 90 dias. No médio prazo (360 dias) utiliza-se do orçamento empresarial que retrata o seu plano de ação, tanto do ponto de vista operacional quanto de investimentos. No longo prazo utiliza-se do “Demonstrativo de Resultados” que retrata os seus objetivos estratégicos para um período de 10 anos e é composto de um demonstrativo econômico e de um financeiro.

20.1 - Gestão de risco financeiro

A Gestão de Riscos Corporativos está alinhada às práticas de Governança Corporativa, bem como ao Planejamento Empresarial, que define os Objetivos Estratégicos da Companhia.

A Companhia monitora os riscos financeiros com o objetivo de avaliar os riscos das operações de créditos que possam comprometer sua liquidez e a rentabilidade, recomendando estratégias para mitigar tais riscos.

A premissa da Companhia é dar previsibilidade ao seu caixa para um prazo de 12 meses, considerando o cenário econômico divulgado pelas instituições financeiras com as quais relacionamos.

Os principais riscos de exposição da Companhia são:

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam vários tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de commodities e outros riscos de preço, como risco de ações. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos e financiamentos a pagar, depósitos e instrumentos disponíveis para venda.

As análises de sensibilidade, conforme tabelas dos itens (b) e (c) seguintes, foram elaboradas pela Companhia com base no valor da dívida líquida, no índice de taxas de juros fixas em relação às taxas de juros variáveis da dívida, e a proporção de instrumentos financeiros em moedas estrangeiras, todos a valores constantes. As análises excluem as movimentações do impacto nas variáveis de mercado sobre o valor contábil de obrigações de aposentadoria e pós-aposentadoria, provisões e sobre ativos e passivos não financeiros das operações no exterior.

A análise de sensibilidade do respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças presumidas nos respectivos riscos de mercado. Tem por base os ativos e passivos financeiros mantidos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

(b) Risco de taxa de juros

Os riscos relativos à taxa de juros para a Companhia decorrem das diferentes taxas que remuneram: (i) ativos, como por exemplo, aplicações financeiras e (ii) passivos da Companhia, sobretudo os empréstimos e financiamentos a pagar. A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente a cesta de juros dos contratos vinculados à União Federal - Bônus).

A COPASA possuía 89% do total do seu endividamento em moeda nacional, cujos saldos devedores são indexados, sobretudo, à variação da TJLP, do IPCA e do CDI, e 11% indexados em moeda estrangeira (dólar e euro), em 31 de dezembro de 2015.

Dessa forma, são realizadas simulações de diversos cenários, considerando refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos e levando-se em considera-

ção somente os principais ativos e passivos financeiros. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado.

(i) Sensibilidade à taxa de juros

A Companhia elaborou análise de sensibilidade dos efeitos de uma possível mudança nas taxas de juros nos empréstimos e financiamentos a pagar. Mantendo-se todas as outras variáveis constantes, o resultado da Companhia antes da tributação é afetado pelo impacto sobre empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora			
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Aumento/redução em pontos base.....	0,50%	-0,50%	0,50%	-0,50%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil).....	(1.581)	1.581	(1.327)	1.327
Consolidado				
Aumento/redução em pontos base.....	0,50%	-0,50%	0,50%	-0,50%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil).....	(1.582)	1.582	(1.329)	1.329

A movimentação presumida em pontos base para a análise de sensibilidade à taxa de juros é baseada nas taxas atualmente praticadas no mercado, indicando uma volatilidade significativamente mais elevada do que em exercícios anteriores.

(c) Risco cambial

A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente, às cotações do Dólar americano e do Euro, em relação ao Real, impactando diretamente no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa.

Os financiamentos em moeda estrangeira são destinados a obras específicas de melhoria e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto sanitário. A Companhia não possui instrumentos de proteção quanto à exposição dos riscos cambiais (operações de hedge), por ter perfil de longo prazo. Entretanto, com relação à dívida “União Federal - Bônus”, a COPASA mantém caucionado, junto ao Banco do Brasil, um valor em reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América e que quitará a última parcela a vencer em 2024 (US\$25 milhões). O valor dessa caução era de R\$80.722 em 31 de dezembro de 2015 (R\$53.375 em dezembro de 2014) (Nota 12).

A exposição da Companhia em moeda estrangeira, representada pelo seu endividamento em Dólares americanos e em Euros, totalizava R\$409.566 em 31 de dezembro de 2015 (R\$286.919 em dezembro de 2014), representando cerca de 11% de seu endividamento total (8% em dezembro de 2014).

(i) Sensibilidade à taxa de câmbio

A análise de sensibilidade, elaborada pela Companhia, leva em consideração os efeitos advindos de variação cambial do dólar (US\$) e do euro (€) nos resultados e no seu patrimônio. Mantendo-se todas as outras variáveis constantes, o resultado da Companhia antes da tributação é afetado pelo impacto sobre empréstimos a pagar sujeitos à variação cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora			
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Sensibilidade a variações taxa câmbio: 10%				
Variação na moeda US\$ / €.....	+10%	-10%	+10%	-10%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil).....	(32.774)	32.774	(15.780)	15.780
Controladora				
Sensibilidade a variações taxa câmbio: 20%				
Variação na moeda US\$ / €.....	+20%	-20%	+20%	-20%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil).....	(65.549)	65.549	(31.560)	31.560

A movimentação do resultado e do patrimônio tem origem na movimentação dos empréstimos em Dólares americanos.

(d) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e de financiamento, incluindo depósitos mantidos em instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação, sendo que o risco de crédito é minimizado devido à pulverização da carteira de clientes e aos procedimentos de controle, que monitoram esse risco. Eventuais perdas na realização dos créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertas por provisão.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

No que diz respeito ao risco de crédito, decorrente da possibilidade da Companhia incorrer em perdas dos depósitos mantidos em instituições financeiras, foi instituída em outubro de 2012, a política de aplicações financeiras da Companhia, estabelecendo os critérios para definição das instituições financeiras com as quais a Companhia irá trabalhar. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma.

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou com perda do valor recuperável pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Conta corrente, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo ⁽¹⁾				
AAA.....	457.379	328.896	482.148	330.867
AA.....	99.565	—	99.565	—
A.....	10	154	10	154
B (BAA, BA e BBB).....	131	18	131	18
Total.....	557.085	329.068	581.854	331.039

⁽¹⁾ Conforme classificação de rating pela agência de risco Moody's.

(e) Risco de liquidez

O risco de liquidez para a Companhia advém da dinâmica do seu fluxo de caixa, que é fortemente impactado pela sua receita, pelos investimentos e pelo serviço da dívida. No entanto, a COPASA acompanha o risco de escassez de recursos por meio da gestão prudente do fluxo de caixa, assegurando os recursos suficientes para cobrir grande parte dos compromissos financeiros de curto prazo e para assegurar o programa de investimentos da Companhia.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado e os equivalentes de caixa (Nota 06). Além disso, a Companhia desenvolve a projeção de fluxos de caixa, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e o acompanhamento das questões macroeconômicas e de mercado que suscitem renegociações de preços que alterem significativamente o fluxo de caixa.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros liquidados pelo valor líquido, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Faixas de vencimento ⁽¹⁾			
	Até 01 ano	Entre 01 e 03 anos	Entre 03 e 05 anos	Acima de 05 anos
Em 31 de dezembro de 2015				
Amortização.....	443.274	947.087	993.070	1.160.346
Juros.....	46.137	—	—	—
Empréstimos e financiamentos.....	489.411	947.087	993.070	1.160.346
Fornecedores e outras obrigações.....	165.446	38.598	42.353	3.767

Em 31 de dezembro de 2014

Amortização.....	567.958	778.217	815.177	1.233.503
Juros.....	39.974	—	—	—
Empréstimos e financiamentos.....	607.932	778.217	815.177	1.233.503
Fornecedores e outras obrigações.....	130.483	33.276	36.469	22.968

⁽¹⁾ A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as obrigações legais e estatutárias como impostos, dividendos, juros sobre o capital próprio, previdência complementar, provisões etc.

A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros derivativos.

A tabela a seguir apresenta as garantias de recebíveis dadas pela Companhia nos contratos de financiamentos. Cabe ressaltar que tais contratos de financiamentos dispõem ainda de garantias de conta reserva (Nota 07).

Receitas Vinculadas em 31 de Dezembro de 2015			Valor (R\$/Milhões)
Instituição financeira / Contrato	Garantia (receita vinculada)		
Sindicalizados (I) 2004	Vinculação da receita de R\$17 milhões, corrigidos anualmente pelo IPCA, desde 04/07/2006.		26,1
Sindicalizados (II) 2006	Vinculação da receita de R\$15,3 milhões, corrigidos anualmente pelo IPCA, desde 04/07/2006.		25,8
CAIXA - Financiamentos 2007 / 2008	Vinculação de receita equivalente a três vezes o serviço da dívida mensal dos contratos 2007 e 2008.		5,8
CAIXA - PAC 2009	Vinculação de receita equivalente a três vezes o serviço da dívida mensal dos contratos.		1,9
Caixa Econômica Federal			
5ª Emissão de Debêntures (R\$288 Milhões)	Vinculação de receita equivalente a no mínimo 4,5% do saldo devedor das debêntures no último dia útil de cada ano.		12,5
CAIXA - Financiamentos 2011 (INs 33, 25 e 24)	Vinculação de receita equivalente à 3 (três) vezes o serviço da dívida mensal dos contratos.		5,4
CAIXA - Financiamentos 2012 (IN 24)	Vinculação de receita equivalente à 3 (três) vezes o serviço da dívida mensal dos contratos.		0,7
CAIXA - Financiamentos 2013 (IN 27)	Vinculação de receita equivalente à 3 (três) vezes o serviço da dívida mensal dos contratos.		6,9
CAIXA - Financiamentos 2014 (IN 02)	Vinculação de receita equivalente à 3 (três) vezes o serviço da dívida mensal dos contratos.		4,1
BNDES			
3ª Emissão de Debêntures (R\$450 milhões)	Vinculação da receita de R\$18 milhões, corrigidos anualmente pelo IPCA, desde 12/12/2007.		32,1
Financiamentos (PAC 2007 - R\$48 milhões) / (PAC 2008 - R\$578 milhões)	Vinculação da receita de R\$26 milhões, corrigida anualmente pelo IPCA, desde 20/05/2008.		40,5
Financiamentos BNDES (R\$181 milhões)	Vinculação da Receita de R\$7,0 milhões, corrigida anualmente pelo IPCA, desde 22/04/2010.		11,5
4ª Emissão de Debêntures (R\$740 milhões)	Vinculação da Receita de R\$32,0 milhões, corrigida anualmente pelo IPCA, desde 01/07/2010.		53,5
8ª Emissão de Debêntures (R\$140 milhões)	Vinculação da Receita de R\$16,9 milhões, corrigida anualmente pelo IPCA, desde 01/09/2015.		20,3
Banco KfW			
€ 100 Milhões	Vinculação de receita equivalente à 1 (uma) vez o serviço da dívida mensal do contrato.		26,8
Odebrecht Ambiental			
PPP Rio Manso	1/12 do valor anual da parcela integrante da Contraprestação, referente a cada ano de vigência.		11,1
Total de Receita Vinculada			285,0